

Povos Indígenas no Brasil

Fonte O Estado de São Paulo Class.: 210

Data 21 de Junho de 1977 Pg.: _____

Proposta maior ajuda a povos da bacia Amazônica

Do correspondente em
MANAUS

Para avaliar as influências negativas do processo de desenvolvimento dos países na bacia Amazônica sobre as comunidades indígenas e levantar os problemas encontrados pelas missões religiosas na região instalou-se ontem, em Manaus, o primeiro encontro de Pastoral Indígena Panamericano, promovido pelo Departamento de Missões do Conselho Episcopal Latino-Americano (Celam). Na abertura, o arcebispo metropolitano de Manaus, d. João de Souza Lima, pediu maior união de idéias entre os homens, os governos, para a solução dos problemas que afetam e desagregam os povos da Amazônia, "oprimidos e sem alternativas".

A política de desenvolvimento dos países da Bacia Amazônica, na opinião geral dos bispos e prelados, vem descaracterizando os valores tribais, criando desajuste entre as populações indígenas. Por isso, os reflexos negativos dessa política serão analisados pelos missionários, que definirão uma linha de atuação comum e uniforme para trabalho no Brasil, Equador, Bolívia, Venezuela, Colômbia e Peru, dirigida para uma

realidade sócio-econômico-política, cultural, e religiosa dos grupos tribais. O encontro vai rever também alguns aspectos dos direitos humanos na Bacia Amazônica.

O coordenador do encontro, padre Caetano Mateilo, confirmou que serão analisados os problemas de evangelização da Igreja na Amazônia, que abrangem os direitos humanos nos países latino-americanos: "Esse assunto é ponto fundamental do Celam no encontro". A maioria dos prelados que participam do encontro acredita que a partir de agora os governos latino-americanos tomarão consciência da realidade indígena e, em função disso, deverão reformular sua política.

D. Thomaz Balduino, presidente do Cimi, disse que "a Igreja não pretende ser a detentora de direitos e deveres do povo, mas quer expressar algo de proveitoso, de sadio e honesto em benefício dos povos oprimidos". E acrescentou que todos os prelados vão defender a problemática indígena na Amazônia com certa ambição "porque já se começa a ver o índio de outra forma, como gente, como povo que sabe o que quer e o que pensa".